

# IATE

"O late é, de muito, a sala de visita da nova metrópole"

– Juscelino Kubitschek de Oliveira, Patrono do Iate Clube de Brasília



Informe semanal do Iate Clube de Brasília  
Edição Especial nº 34 • 24 a 30 de agosto de 2024



## EDIÇÃO ESPECIAL IATE IN CONCERT 2024

### IATE IN CONCERT

PELA NONA VEZ, CLUBE REALIZA ESPETÁCULO MEMORÁVEL

2



#### "Filha do cerrado"

Sara Sarres comemora retorno aos palcos em casa

5



#### 25 anos de carreira

Filhas de Saulo Vasconcelos prestigiam cantor no Iate

7

# A EXUBERÂNCIA DOS MUSICAIS NO PALCO DO IATE IN CONCERT



A nona edição do evento mais clássico do late Clube foi um estrondoso sucesso. **O late in Concert: um passeio pelos musicais** convidou o público a revisitar os grandes clássicos do gênero do teatro musical. No palco, estavam, mais uma vez, a **Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS)**, sob a regência do maestro Claudio Cohen e os cantores Sara Sarres e Saulo Vasconcelos.

O espetáculo foi uma grande festa, marcando os 45 anos da OSTNCS, 25 anos de carreira de **Saulo Vasconcelos** e a volta de Sara Sarres aos palcos. Os dois cantores revelados em Brasília estavam radiantes em ter a oportunidade de cantar para o seletor público do late Clube e poder compartilhar esse momento com as respectivas famílias.

Na abertura do espetáculo, a orquestra preparou um medley com musicais da Broadway, entre eles: “Jesus Christ Superstar” e “Anne”. A nona edição foi dividida em blocos: no primeiro, foi a vez de quatro clássicos do “Fantasma da Ópera”. Na sequência, foi a vez dos “Miseráveis”, musical que ganhou uma versão cinematográfica em 2012.

Um dos blocos que animou a plateia e as filhas de Saulo

Vasconcelos, **Amanda e Manuela** - que estavam orgulhosas do pai -, foi o da Disney. E como o cantor foi o dublador do personagem Mauí, no filme Moana, não podia faltar: “De nada”. Encantadora, Sara interpretou o clássico “Beauty and the Beast”, do musical e filme “A Bela e a Fera”.

Durante toda a apresentação, o público se manteve hipnotizado pelos acordes da orquestra e dos cantores. Os gestos do maestro pareciam aumentar o encantamento de uma noite mágica, e, mesmo que ela não estivesse totalmente cheia, a lua mostrou seu brilho, contribuindo para um cenário extraordinário às margens do Lago Paranoá.

No último bloco, os cantores convidaram o público para dançar e nada melhor do que os hits da banda sueca ABBA, e o musical Mamma Mia foi celebrado. E como ficar parado com aqueles velhos conhecidos acordes?

O público já estava de pé e, antes de pedir o bis, o maestro brincou que já sabia que as pessoas gostariam de ouvir mais canções, e o clássico de Andrea Bocelli foi belamente interpretado por Sara e Saulo. Senhoras e senhores, “Con te Partirò” para os olhos de ninguém ficar seco.

Espectáculo encerrado, o show de fogos de artifícios tomou conta do céu de Brasília. E os artistas desceram do palco para receber os abraços do público. Momento fã-clubes com direito a selfies e muito carinho.

Depois de se emocionar com o lirismo de Sara e a potência do tenor Saulo, os presentes puderam curtir o som da Banda Lavi, que embalou o público com o rock de Bon Jovi, passando pelo brege e pela música pop da década de 1990.

O late in Concert nasceu em 2015, durante a gestão do então comodoro **Edison Garcia**, que, com a colaboração do maestro **Claudio Cohen**, planejaram o evento, que se tornou uma das agendas mais prestigiadas pela família latista, e um dos projetos culturais mais importantes do Centro-Oeste.

## PALAVRA DE LATISTA

O criador do late in Concert estava radiante em ver que o projeto segue vivo e bastante prestigiado pela Família Latista. **Edison Garcia**, presidente do Conselho Deliberativo, afirmou que o evento já se consolidou: “Ele é um belo evento, que tem sido aprimorado a cada ano pelos comodoros que me sucederam. O público tem prestigiado também”.

O Comodoro **Luiz André Almeida Reis** celebrou a realização da nona edição. “No [bloco] Mamma Mia, no final, a própria Sara ficou emocionada e ela me disse: “Você viu?” e eu falei: “Vi, todo mundo em pé, dançando, cantando, foi maravilhoso! Isso mostra que deu certo e que nós conseguimos atingir o objetivo de fazer um evento bonito, fico muito feliz”.

A vice-presidente do Conselho Deliberativo, **Ana Cláudia Barreto**, representa uma audiência cativa no evento e depois de ouvir uma “palhinha” no ensaio, ficou ainda mais entusiasmada com a apresentação final. “Toda vez a gente vem com aquela expectativa: o que será feito de diferente para que o público queira voltar todos os anos? Eu ouvi uma palhinha do ensaio e sei que está lindo”, comentou.

A vice-comodoro **Cecília Moço** elogiou as edições anteriores, além de se maravilhar com as novidades implementadas em 2024, como o palco transparente. “Esse é o evento mais bonito e mais clássico que o late tem. São músicas maravilhosas, cantores maravilhosos, o maestro com a orquestra, então, é um evento procuradíssimo para todas as idades”, recomendou.

Atento durante todo o concerto, **Gilson Luz**, segundo vice-comodoro, estava maravilhado com o palco transparente. “Acho que vai ser cada vez melhor para que a gente não tenha nenhum tipo de mesmice”.

A Secretaria de Cultura de Estado de Cultura e Economia Criativa é um grande parceiro do late in Concert. O secretário Claudio Abrantes esteve presente na nona edição e celebrou o fato do evento unir os talentos da OSTNCS com a doação das cestas básicas. “Então, hoje a gente está muito feliz e satisfeito. E com a certeza de que essa tradição vai perdurar”, disse.

**Bruna Guedes**, da Neoenergia, uma das empresas apoiadoras do late in Concert, estava deslumbrada ao fim do concerto. “É um privilégio para a gente estar participando de um evento que apoia a cultura e, especialmente, com o late Clube, que também apoia o esporte e os atletas de Brasília. A Neoenergia tem isso como um dos nossos pilares”.



**Silvia Frabetti**, diretora do departamento Cultural, costuma dizer que a arte, a música, enfim, a cultura é o “alimento da alma” e ela repetiu, reforçando a alegria em estar em mais uma edição do concerto. “Só tenho a agradecer ao Comodoro Luiz André, ao Edison Garcia, que é o pai desse grandioso evento, a todos os funcionários do late Clube que deram o sangue nesses últimos dias para fazer esse evento acontecer, afinal, a gente não faz um [evento] sozinho, um evento é uma equipe”. A diretora ainda destacou o lado beneficente do late in Concert, onde o evento se converte em “uma belíssima ação social, que é a arrecadação das cestas básicas”.

**Marili Rodrigues**, assessora da Comodoria, estava com as melhores expectativas em alta, afinal, além do espetáculo no palco, havia um show fora dele, com a lua, mesmo não estando cheia, e a localização privilegiada do late Clube. “Eu acho que vai ser

sensacional a questão dos musicais. Estou imaginando a trilha sonora do “Fantasma da Ópera”; é um sucesso, não é?”

**Ronaldo do Monte Rosa**, 2o vice-presidente do Conselho Deliberativo, revelou que esse é o evento favorito dele na agenda do late, por combinar a beleza da Orquestra Sinfônica com a solidariedade. “Não só pela beleza do evento, mas sim pela função social que ele tem, o latista prestigia muito, a comunidade brasiliense também vem”, comentou.

O 2o secretário do Conselho Deliberativo **Carlos, Alberto Ferreira Júnior**, presente desde a primeira edição, acredita que o sucesso do late in Concert se deve pelas músicas clássicas, que faz parte da vida das pessoas. “Quem não conhece os grandes musicais da Broadway, quem não conhece os grandes sucessos dos filmes e dos teatros? Enfim, é um repertório maravilhoso para a gente curtir”, disse.



# A POÉTICA DO CANTO LÍRICO



Brasiliense, **Sara Sarres** tem orgulho de dizer que é filha do cerrado, filha da Universidade de Brasília e da escola de música da cidade. Em breve, a cantora e atriz irá completar 25 anos de carreira, mas pode-se dizer que a celebração começou um pouco mais cedo, com a realização do late in Concert.

Amiga da arte e da vida de Saulo Vasconcelos, reencontrar o cantor 'em casa' foi uma alegria, além de estar mais uma vez com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro em um evento que celebra a boa música e a solidariedade.

A atriz e cantora, que mora atualmente em Quebec, no Canadá, com a família, veio ao Brasil, especialmente, para o "late in Concert".

Antes do último ensaio para a nona edição do late in Concert, o Jornal do late conversou com a artista:

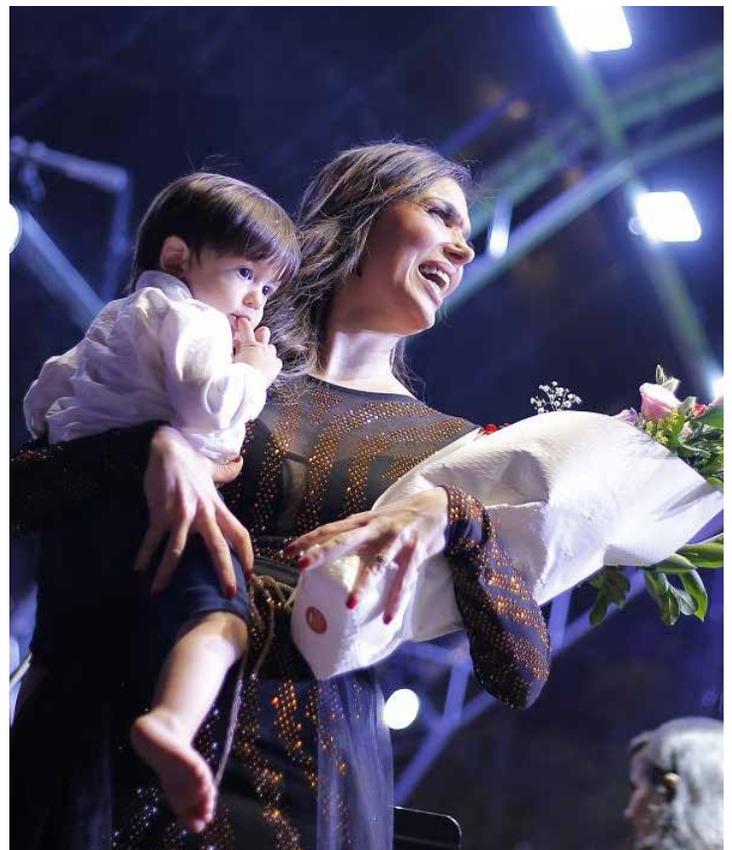
**Jornal do late: Sara, você é sucesso, e quando se fala em teatro musical você é uma referência. Uma representante que nos orgulha. Como é estar escalada em um projeto que conta com nove edições e valoriza esse gênero, que escapa do grande público?**

É, ainda é preciso fomentar um pouquinho. Mas no Brasil esse tipo de espetáculo, acho que tanto para clássico quanto para o teatro musical tem coisas lindas, para serem vistas e experienciadas.

Eu acompanhei toda a história do late in Concert, porque eu sou muito, muito fã da **Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro**, onde eu comecei a minha carreira musical. Foi o meu primeiro cachê, eu até brinco com o maestro **Claudio [Cohen]**, eu cantei no coro, fiz ópera, tocava percussão, enfim, passei ali por todas as expressões musicais. E estar hoje à frente desse espetáculo, trazendo um pouco da história, trazendo a minha vivência através das músicas que temos no repertório, e mostrar um pouquinho para a cidade o que é o teatro musical, o que a gente faz lá fora, me deixa muito feliz.

## **Qual a sensação de estar em casa?**

Uma honra estar em Brasília, é a minha cidade natal. Para mim é onde tudo começou, eu sou realmente filha desse chão, desse cerrado, desse solo, então, eu comecei a minha vida na música na Escola de Música de Brasília. Fiz Música na Universidade de Brasília, então, voltar hoje, quase 25 anos depois que eu saí daqui pra buscar esse sonho, com o teatro musical como ópera, é uma realização muito grande.



### Como foi o início da sua carreira, o que te levou para o universo dos musicais?

Tá aí uma pergunta curiosa: eu me lembro de que quando era ainda adolescente estudando na escola de música, entrei para o coro feminino de Brasília. É que era um coro muito performático na época. A gente fazia músicas do filme "Mudança de Hábito". Acho que foi ali que descobrimos a existência do "Fantasma da Ópera", eu era uma menina, estamos falando da década de 1990. E eu acho que ali plantou uma sementinha de que eu queria trabalhar com voz. Eu já era meio apaixonada pela ópera, eu saía da escola, ia para a escola de música e ficava até 10h da noite. A gente ensaiava. Eu lembro de uma época que eu cantava em oito corais diferentes porque aqui em Brasília, não sei como é hoje, mas existia uma tradição muito forte de canto coral.

### E como foi que a Sara conseguiu dar um salto para a carreira internacional?

Eu ganhei uma bolsa de estudos durante o curso de verão da Escola de Música e lá eu conheci uma professora que me deu uma bolsa de estudos para estudar ópera em Israel. Era de um curso do Metropolitan Opera House, que é uma das maiores casas de ópera do mundo. Ali, eu também tive contato com um professor de teatro musical. E eu ganhei uma bolsa para ir estudar nos Estados Unidos.

Então, sobre os contatos, realmente todos que me levaram para fora tanto para estudar quanto para aperfeiçoar a minha arte para a partir daí eu dar meu pontapé, foi tudo aqui em Brasília. Aqui foi onde tudo começou, onde todas as portas se abriram.

### Qual o musical mais importante da sua carreira?

O primeiro, que foi o "Lés Misérables", "Os Miseráveis". Apesar do "Fantasma da Ópera" ter sido um grande divisor de águas para mim, por ser o musical mais importante desse segmento, é o "Lés Mis" que tem uma importância, um valor no meu coração muito grande, além de eu ser uma grande fã da obra. Foi o musical que me tirou de Brasília. Fiz o teste e passei para ser a Cosette, uma das protagonistas.



### E as canções de "Os Miseráveis" estarão no repertório do late in Concert, então, será a oportunidade de resgatar esse sentimento, não é?

Eu estou muito emocionada, estou muito feliz de estar aqui. Eu acho que é um ciclo que fecha, assim, de uma maneira muito linda. Agora estou com o meu pequeno [Gael], com os meus amigos, com minha família perto, então, estou muito feliz.

### Como será dividir o palco com o Saulo Vasconcelos?

Nós somos amigos de infância, em todos os corais que falei, a gente cantava junto. Saulo me ensinou a dirigir. A gente trocava, eu dava aula de piano para ele e ele me dava aula de matemática. Eu sou madrinha da filha dele. No palco serão só fogos de artifício.

### Você canta para o Gael? Ele já tem uma música favorita?

Sabia que o espetáculo eu ensaiei todo para ele? Não sei se ele tem um favorito, ele ama "O Rei Leão", mas ele ainda é muito pequenininho.

# UM TENOR NASCIDO NO CERRADO



Do cerrado não nascem apenas bandas de rock. Desse rico bioma surgem instrumentistas talentosos e, porque não, um tenor?

Saulo Vasconcelos é um filho de Brasília que, por conta dos compromissos de trabalho, se divide entre a capital, onde estão os seus amores, como ele diz, e São Paulo. Em 2024, o cantor, ator e dublador celebra 25 anos de carreira e como ele estava feliz quando entrou em cena para a nona edição do “late in Concert”! Um dos motivos para tamanha felicidade estava na plateia, com a presença das filhas Amanda e Manuela.

Foi emocionante ver as duas segurando cartazes escrito “pai” e, ao final do espetáculo, ambas estavam orgulhosas de o ver pai em cena. As filhas e o público tiveram a oportunidade de assistir a um concerto emocionante e vibrante.

Antes da realização da nona edição do late in Concert, o Jornal do late conversou com o cantor, ator e dublador **Saulo Vasconcelos**.

**Jornal do late: Saulo, você tem um currículo impressionante: muitos musicais e outras atuações, como a dublagem do personagem Maui em Moana, que te levou para um outro público, não é mesmo?**

Saulo Vasconcelos: É impressionante porque a minha especialidade é o teatro musical. Eu fiz teatro musical ininterruptamente de 1999 até 2015; terminava um e já começava os ensaios para o outro. Foram 16 anos ininterruptos, 25 anos de carreira no total que eu completo, inclusive celebrando com a orquestra.

**Então o late in Concert marca um momento muito especial na sua carreira?**

[Sobre a participação no late in Concert] No ano em que eu estou fazendo 25 anos de carreira, foi uma grande coincidência. E ainda em um Clube extremamente tradicional na cidade. Sempre tive vontade de ir ao late. Tudo por lá é lindo, a comida do restaurante é deliciosa, tudo é bom lá. Tinha mil quadras pra jogar, então eu gostava bastante de jogar tênis, futebol... Eu gostava bastante de ir lá. Por isso é muito simbólico, essa data... Tudo coincide.

**Como foi o início de carreira em Brasília?**

A gente fazia na cara e na coragem, em Brasília, produções escolares mesmo. Inclusive a **Michelle Fiuza**, que é sócia-criadora do Empório Cultural aqui em Brasília, que fica lá na Asa Norte, eu comecei com ela nos tempos áureos, onde quase não tinha nada. Então ela estará lá com a gente, junto com a Orquestra [para o late in Concert]. Depois, estreou o grande primeiro musical já no teatro que, hoje, é o Teatro Renault, antigo Teatro Paramount. Eu dei sorte também, quase todos esses espetáculos são interessantes e eles me contemplaram. Tenho uma oportunidade no “Lés Misérables”? Fiz o teste e passei, aí, meu nome foi projetado. Assim, você vai crescendo.





### Quais são os desafios em ser um ator de musicais?

Eu faço teatro musical, mas como você citou, eu também trabalho com outras coisas. Você não pode fazer só aquilo, porque se vier um musical que não te comporta, por exemplo, eu preciso de um ator que seja um jovem revolucionário de 20 anos, vem escrito assim: 'qual é o perfil do personagem que que te cabe?' Aí você fala assim: 'eu não tenho cara de 25 anos e já não tenho mais cara de jovem revolucionário'. Então para esse eu não vou ter uma oportunidade. Você não pode depender só de musical, então. Você acaba fazendo outras coisas. Eu dou aulas de teatro musical, escrevo peças, faço dublagens, e a grande dublagem que eu fiz que mais me projetou nacionalmente foi essa do Maui, em Moana, e estou escalado para o Moana 2.

### Qual desses musicais te marcou mais?

O Fantasma da Ópera. Não é porque é mais famoso, mas porque me fez sofrer muito. A minha estreia foi em 1999, na Cidade do México. Foi em outro país e eu não sabia falar espanhol. Eu nunca tinha feito um musical profissional na minha vida, ia fazendo os pequenininhos aqui com a Michelle, modestos. Fui aprendendo e, de repente, era protagonista do maior musical de todos os tempos em outro país.

Foi assim, meteórico, então eu não sabia falar a língua, não sabia lidar com a tensão emocional. Aquilo afetou a minha saúde mental muito, provocou várias crises de ansiedade, de insônia, e eu consegui vencer tudo isso, sobrevivi, não fui demitido. E 25 anos depois, acho que fiz alguma coisa certa.

### Qual a maior lição que você tira do universo artístico?

Desse mundo complicado: primeiro ser muito agradecido, você tem que ser uma pessoa generosa, nada é feito sozinho. É uma coisa real sozinha. A gente não é nada, a gente é um ser coletivo e isso é número 1. Dois, a oportunidade de fazer esses grandes musicais; eu não sei te explicar, é como se eu te desse um livro em braille pra você ler, você não vai entender nada, mas, assim, a vivência que eu tive me dá um conhecimento tão vasto em tantas áreas, de canto, dança interpretação...

### Qual é a música mais impactante da 9ª edição do late in Concert?

Não sobrou uma música que não seja impactante. É impressionante, pegaram todas as grandes músicas que eu já fiz. Foi coincidência porque o maestro escolheu sozinho as músicas que ele achava que eram bacanas e aí ele contemplou todas as grandes músicas que eu já performei no palco. "Fantasma da Ópera", "A Bela e a Fera", "Mamma Mia", "Noviça Rebelde", um monte de musical famoso e eu canto quase todos eles. Inclusive, "O Rei Leão", que eu não fiz, mas vou poder cantar porque é um grande espetáculo.

### E como é com as suas filhas? Você também canta para elas?

Sim, elas já se apresentaram na escola e tudo.

### Teremos futuras atrizes?

A mais velha. A mais nova é muito tímida, mas, a timidez também é treinável, ela pode ser superada. Ela é muito talentosa e muito afinada.

### E você que faz parte desse mercado artístico, como é que você vê esse "late in Concert" para a valorização da cultura?

Acho fundamental o apoio de uma grande instituição como o late Clube de Brasília, uma instituição tradicional. Encontrar um projeto que contempla a cidade, que agrade o público que seja, porque, às vezes, a gente faz uma coisa muito rebuscada, maravilhosa, mas as pessoas não têm interesse. A combinação entre a instituição [late], arte, as pessoas queridas da orquestra e o público com ingressos acessíveis, eu gostei muito e está tudo muito aliado, e vai ser um sucesso.



# O ELO PERFEITO



Conceitualmente, regência é a arte de transmitir a um conjunto instrumental ou vocal o conteúdo rítmico e expressivo de uma obra musical por gestos convencionais. O maestro é, portanto, o elo entre o compositor da peça musical e seus executores (os instrumentistas), que compreende o triângulo Compositor – Regente – Músicos.

Em Brasília, a cidade conta com um símbolo: a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, que celebra 45 anos ininterruptos de existência. Desde 2011, a honra de conduzir os talentosos músicos durante as diversas apresentações da orquestra cabe a Claudio Cohen.

Nas oito edições do late in Concert, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro foi um parceiro do late, e para o nono espetáculo a parceria segue emocionando e guiando o público por uma jornada musical intensa e vibrante. E em todas as apresentações, Claudio Cohen foi o elo perfeito entre as peças musicais e os instrumentistas.

Antes de subir ao palco para mais um ensaio com a orquestra, o Jornal do late conversou com o maestro Claudio Cohen.

## **Jornal do late: Maestro, qual a grande novidade para a nona edição?**

Maestro Claudio Cohen: Cada “in Concert” é diferente do outro, essa é a ideia do projeto. Nós já tivemos aqui Clássicos do Cinema, já tivemos eruditos, o piano como astro, a música italiana, o romance sinfônico com a Elisa [Järvelä] e o Thiago Arancam. Esse, especificamente, é um “Passeio pelos Musicais”. Juntamente com a Orquestra Sinfônica, sempre buscamos trabalhar os clássicos, porque [os clássicos] povoam a mente das pessoas de uma forma mais frequente. Nesse sentido, buscamos trazer os clássicos, como “Fantasma da Ópera”, “Mamma Mia”, “Os Miseráveis”, “A Bela e a Fera” e “O Rei Leão”.

## **Como foi a escolha dos dois cantores?**

Para fazer esse passeio maravilhoso nessa linguagem, que é muito específica, trouxemos dois cantores que são muito especializados nessa linha, a Sara e o Saulo. Para a nossa felicidade, eles são filhos de Brasília, têm suas carreiras nacionais e internacionais muito intensas e aceitaram o desafio de vir participar de mais essa edição do late in Concert, que eu tenho a certeza que será um lindo passeio pelos musicais.



**Com tantos clássicos do teatro musical, como foi a escolha do repertório para a nona edição do late in Concert?**

Olha, é sempre um desafio. A gente começa com uma ideia e ela vai crescendo. A gente vem com aquele brainstorm e conversa com um, conversa com outro, e vai pensando. Mas esse processo de construção curatorial é muito interessante e muito bacana, porque ele é desenvolvido assim com os artistas envolvidos e sempre temos alcançado um êxito importante.

**Hoje a Orquestra não conta com o Teatro Nacional, que segue em reformas, mas isso não a impede de estar próxima às pessoas. Conte-nos sua atuação em levar a música para outros locais e espaços nem sempre convencionais.**

Não temos teatro, mas temos uma orquestra que completa 45 anos de atividades ininterruptas. Ela não parou sequer uma semana de apresentar a sua programação. A orquestra é uma unidade artística da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do governo do Distrito Federal. É uma orquestra pública que pertence a toda a população do Distrito Federal nesse sentido. Estando em Brasília, que é uma cidade onde vêm pessoas de todos os lugares, com 130 embaixadas aqui com pessoas do mundo inteiro.

A nossa política é a diversidade e, nesse sentido, a orquestra busca uma entrega vertical de A a Z. Desde a população mais carente, a Orquestra já tocou em restaurante comunitário no Itapuã, na Candangolândia, na Estrutural e em todas as regiões administrativas, no próprio Teatro Nacional, bem como nos principais teatros de Brasília.

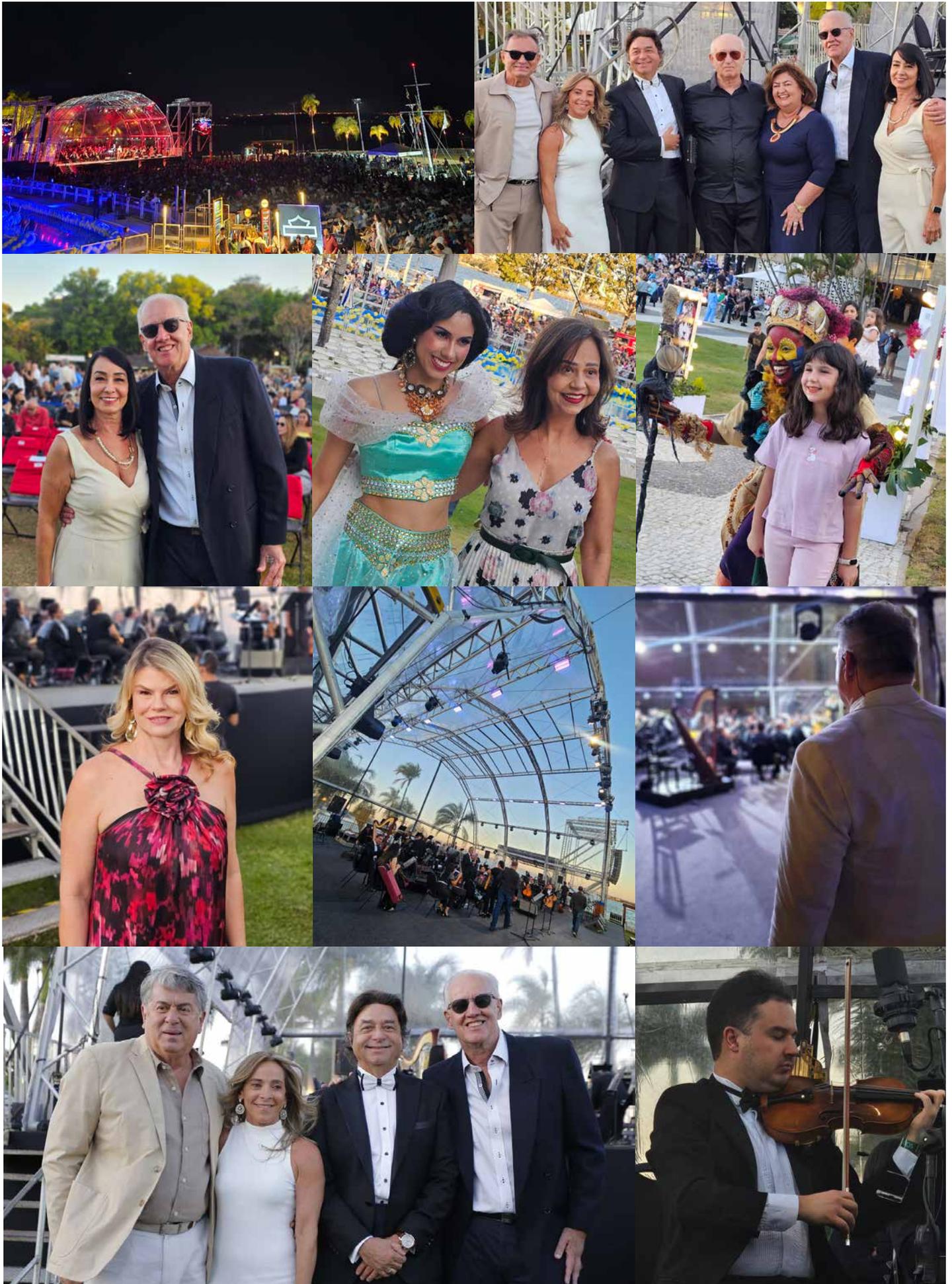
A Orquestra já levou os seus músicos para todos os hospitais e as UPAS de Brasília. E também os concertos didáticos, onde a gente traz as crianças das escolas públicas e as das escolas da área rural para poder ouvir música.













[\*\*ACESSE A GALERIA COMPLETA DE FOTOS\*\*](#)



[\*\*ASSISTA NA ÍNTEGRA  
O IATE IN CONCERT 2024\*\*](#)

## Queremos te ouvir!

Se você está sabendo de alguma novidade ou tem alguma ideia de assunto curioso e de interesse pertinente ao Iate Clube, entre em contato com a nossa redação e sugira uma pauta.

**Acesse o link e preencha os campos no formulário.**



Leia o QR Code com a câmera do celular ou [clique aqui](#).

Dir. de Comunicação e Marketing | **Márcio Cavalcanti de Albuquerque**

Gerente responsável | **Glen Homer**

Jornalista responsável | **Larissa Leite (10.790/DF)**

Diagramação | **Leandro Touret**

Revisão | **Luísa Dantas**

Produção de textos | **Larissa Leite**

SCEN Trecho 2, Conjunto 4 – Brasília-DF

## DIRETORES DO DIA

**RONALDO VIEIRA TELES - DIR. SECRETÁRIO  
E DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA.**  
24/08/2024 (SÁBADO)

**SILVIA CRISTINA SBARDELLINI FRABETTI -  
DIR. DO CULTURAL.**  
25/08/2024 (DOMINGO)

